

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
24	Seg 18h00	José de Sá Coutinho, esposa e irmão; Rosa Correia da Fonte; Bernardino Martins Esteves (aniv.); Arnaldo Fernandes Gomes do Rego (aniv.) e família; Manuel da Cruz e esposa; Laura Coelho Gil e marido; Luísa Correia Quintas (csr7); Gilberto Fernandes Dias (ca1)
25	Ter 18h00	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Manuel da Costa Carreiras, esposa, filho e genro; Manuel António Martins Pinto; Manuel Maria Soares de Passos e sogros; Manuel da Cruz e esposa; Luísa Correia Quintas (csr8); Gilberto Fernandes Dias (ca2)
26	Qua 18h00	Fernando Gonçalves do Vale; Manuel da Cruz e esposa; Benvindo Gonçalves Durães; Gilberto Fernandes Dias (ca3)
27	Qui 19h30	Manuel Fernando Carneiro Lima (30.º dia); David Gonçalves de Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Miranda Correia (aniv.); Lucinda Gomes Dinis, irmã, marido e filhos; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Manuel da Cruz e esposa; Ernesto Gonçalves de Moraes (aniv.); Gilberto Fernandes Dias (ca4)
28	Sex 19h30	Pais e irmão de Irene Gaião; Alice Laura da Conceição Quintino da Cruz, pais e sogros; José de Moraes Enes Capeio; Manuel da Cruz e esposa; Custódia Afonso de Castro; Gilberto Fernandes Dias (ca5)
29	Sáb 18h00	Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequito de Carvalho e marido; Amadeu de Amorim Pereira e pais; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Manuel Adílio Gonçalves Carreiras (aniv.); Ema Rodrigues da Silva; Gilberto Fernandes Dias (ca6)
30	Dom 09h00	José Afonso Fernandes Mina e esposa; Júlio César Moura, esposa e compadres; Maria da Conceição Exposta e marido; Maria de Castro Reis (aniv.); Bernardino Rodrigues Machado, esposa e genro; Francisco Renda Pereira de Castro, pais, sogros e cunhado; Gilberto Fernandes Dias (ca7); Em ação de graças a N. Sr.ª de Vinha

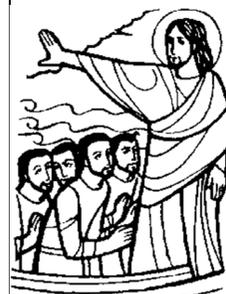
PARÓQUIA VIVA

N.º 586 – 23/06/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



12.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: “Cala-te e está quieto”. O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: “Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?”. Eles ficaram cheios de temor e diziam uns

para os outros: “Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?”.» (Evangelho)

A vida nasce do amor

Por: José Luís Nunes Martins

Se o amor não gerar vida, não é amor. Vida capaz de transbordar alegria a partir do mais íntimo da alma, vida capaz de ajudar a sarar as feridas mais extensas e os sofrimentos mais profundos.

O amor não funciona a dois. Ou os que se querem amar se abrem ao céu, ou então nunca se amarão. O amor ou se abre ou morre.

A nossa existência resulta do amor. A criatura que somos é chamada a ser criadora, amando e dando mais vida à vida, de todas as formas, desde uma simples alegria a quem está triste, passando pela presença junto de quem, de outra forma, choraria desamparado,

até a compromissos maiores do que a nossa própria existência individual.

O amor alimenta-se da confiança. Quando amamos alguém não podemos obrigá-lo a aceitar o nosso amor. Esse reconhecimento e acolhimento só pode acontecer como um ato livre. O amor só pode ser oferecido, não imposto.

Reconhecer que sou amado é um ato de amor! Mas amar com verdade implica uma confiança ainda maior. Envolve que eu vá ao encontro do outro, que o escute com atenção e que atenda às suas necessidades, dando-me. E tudo isto sem qualquer garantia que serei sequer reconhecido ou valorizado.

Hoje, num mundo em que somos mais inspirados a duvidar do que a confiar, a preocupação mais comum é a de procurarmos ter provas de que somos amados. Ao contrário, são poucos os que arriscam amar, entregando-se a alguém que pode, de forma livre, não os aceitar.

O amor é uma vontade de vida, é o que faz a vida querer viver, prosperar e multiplicar-se ainda que nas circunstâncias mais adversas. O amor é uma forma de imortalidade que se eterniza acima de quem o escolhe e de quem por ele é abençoado.

In Ecclesia, 31.05.2024

12.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: *Job 38, 1.8-11*

2.ª Leitura: *2 Cor 5, 14-17*

Evangelho: Mc 4, 35-41

- “Como crianças nos braços da mãe” -

1. A liturgia deste 12.º Domingo apresenta-nos o episódio da tempestade acalmada por Jesus (Mc. 4, 35-41). O barco em que os discípulos atravessam o lago é acometido pelo vento e pelas ondas e eles têm medo de afundar. Jesus encontra-se com eles no barco, mas está na popa, deitado na almofada, e dorme. Cheios de medo, os discípulos gritam com Ele: «Mestre, não te importas que pereçamos?»

É natural a preocupação dos discípulos. A sua experiência náutica não é suficiente para domar as ondas do lago. Ficam com medo, sentem-se abandonados e tomam a decisão de acordar o mestre.

É a imagem da nossa vida, da própria Igreja e da sociedade em que vivemos. A vida é uma travessia por vezes borrascosa. Quantas vezes também nós nos sentimos como os discípulos: abandonados e sozinhos no meio das tempestades da vida. Temos a impressão de que o Senhor dorme, esqueceu-se de nós, das nossas preocupações e problemas. “Porque é que vos assustais? Não tendes fé?”, pergunta Jesus.

2. A Palavra de Deus convida-nos a confiar: o Senhor está connosco, está no nosso barco, não nos abandona. Talvez seja a nossa fé que está um pouco adormecida. Em vez de despertar o Senhor, devemos preocupar-nos em despertar a nossa confiança nele e aprender dele, tornando nossas as palavras do salmo: “Permaneço calmo e tranquilo: como uma criança nos braços de sua mãe” (Salmo 131, 2).

3. É verdade que vivemos tempos difíceis, sentimo-nos a naufragar numa história de guerras, ódios e violências, onde Deus parece dormir, em vez de intervir imediatamente. Mas Deus não atua com uma varinha mágica para resolver os problemas que nós próprios criamos. A palavra de Deus diz-nos precisamente o contrário, isto é, que Ele se importa connosco. Se Ele afirma que se importa e sustenta os pássaros do céu, também diz que nós valemos muito mais que os passarinhos. Se ele cuida dos lírios do campo, para Ele somos mais lindos e perfumados que todas as flores do mundo: “Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados”. Ele carrega todo o medo do nosso coração, todas as nossas aflições. Ele está connosco para bloquear a escuridão, iluminar e enxugar as nossas lágrimas. Só nos pede que tenhamos fé e confiança. Que vivamos de esperança.

4. Sim, repito. Acreditemos que **Ele está connosco na barca da nossa vida.** Ele não nos salva “da” tempestade, mas “dentro” da tempestade. Não nos protege da dor, mas sim na dor. Ele “não salva o Filho da Cruz, mas na Cruz”. Sim, o Senhor não nos liberta das preocupações, das doenças, da morte: o Senhor liberta-nos e salva-nos “nas preocupações, nas doenças, na morte”. Ele sempre nos dá a salvação verdadeira e definitiva.

Na nossa vida incerta e batida pelas tempestades da vida, pode surgir a tentação de pensar que Deus nos abandonou. Mas, na realidade, é precisamente nesses momentos que resplandece ainda mais o testemunho da fé, do amor e da esperança. É a presença de Cristo Ressuscitado na sua Igreja que dá a graça de testemunhar até ao martírio, como acontece ainda hoje, do qual brotam novos cristãos e frutos de reconciliação e paz para o mundo inteiro.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Tríduo de Pregações e Festa em honra do Sagrado Coração do Jesus:

Como é habitual, a Associação do Apostolado da Oração, constituída por todos os Zeladores e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, promove mais uma vez este ano o Tríduo de Pregações e Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, com o seguinte programa:

Dias 27 e 28, quinta e sexta-feira, às 19,30 h. – Pregação integrada na Eucaristia.

Dia 29, sábado:

- Das 16,30 às 17,30 h. – Confissões, abertas a toda a comunidade. Será uma oportunidade para que todos os associados do Sagrado Coração de Jesus possam receber o Sacramento da Reconciliação.

- Às 18 h. – Pregação integrada na Eucaristia vespertina.

Dia 30, domingo, às 9 h. – Festa em honra do sagrado Coração de Jesus, com Eucaristia solene e Sermão, seguida de Procissão solene em honra do Santíssimo Sacramento. Participe!

Ensaio de canto: O pároco irá orientar mais um ensaio de canto do Grupo Coral de Adultos, na próxima quinta-feira, dia 27, às 21,15 h., na igreja paroquial. A paróquia precisa de mais coralistas. Apareça, inscreva-se e participe!

Ofertório para a Santa Sé ou “Cadeira de S. Pedro”: O

Ofertório de todas as Missas do próximo fim de semana, dias 29 e 30, tradicionalmente chamado de “Ofertório para a Cadeira de S. Pedro”, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), reverterá na totalidade para a Santa Sé.

Apresentação de Contas do

Mês de Maria: Receita: Caixas de esmolas – 267,62€; saldos entregues pelas equipas que ornamentaram o andor: 1.ª semana – 60€; 2.ª semana – 83€; 3.ª semana – 0€; 4.ª semana – 30€; 5.ª semana – 135€.

Despesa: Licença da Polícia – 198,94€; Obras na Capela da Senhora de Fátima / Santíssima Trindade – 297,10€. **Saldo final** – 79,58€.

O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) vem por este meio agradecer a todas as pessoas que ofereceram as flores para o andor da Senhora de Fátima ao longo do mês de maio, assim como a quem ornamentou o respetivo andor. A todas elas um bem-haja pela colaboração, dedicação e empenho. Agradece igualmente a todas as pessoas pelas ofertas monetárias para que se pudesse pagar a licença de policiamento da procissão de velas, assim como as obras de beneficiação da capela. A todas um grande bem-haja!

(Continua na pág. 4)